



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Educação Especial

Candidato:

ISABELLA BELMIRO ARAUJO

Frase:

"Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios." Piaget

Reescreva a frase:

Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios. Piaget

Nº Identificador:

19321

"Os fenômenos humanos não são ideológicos em suas raízes, são ideais em seus fins e materiais em seus meios" Piaget

Ponto 3 - Questão 1:

Antes de tudo, faz-se necessário dizer que tudo no estado é gerado pelo currículo (condições na sala de aula, materiais, organização do espaço / tempo, organização dos conteúdos, livros didáticos e metodologias utilizadas, relação com os responsáveis e comunidade ao redor, trabalho de classe, planejamento, planos de ensino, etc). Tudo isso se refere aos padrões e às concepções de aprendizagem de determinados conhecimentos em detrimento de outros (enunciados explicitamente ou outros).

O currículo implica padrões relativos ao conhecimento estado, dispõe aos alunos, aos conhecimentos ou aos procedimentos (os que se ensina, como se ensina, por que e para quem se ensina, como se ensina).

Assim, o currículo é tema fundamental para a compreensão dos processos educativos. Envolve desde os conteúdos de ensino até a organização dos espaços educativos, as formas / conteúdos de comunicação utilizados na sala.

Nesta forma, há diversas formas de organização curricular. O currículo na perspectiva tradicional tem como características a repetição, a ordenação de conteúdos e um único propósito para vários estudantes. Nesse contexto, conteúdo e planejamento são os pilares-chave.

É importante que com a Revolução Industrial, o currículo passou a ser um poderoso instrumento para estabelecer padrões, "modelando" pessoas para atender as necessidades industriais.

Então assim, o currículo na perspectiva tradicional, o ato de ensinar é sinônimo de preparar para o trabalho. Não é, o currículo é submissão às demandas do mercado. Não

forma, buscando os métodos "eficientes" para ensinar e, com isso, também ensinar - a e padronização do ensino.

Além disso, com a padronização de ensino ensinar - a e notionalização, isto é, a ideia central na produção mais por menor custo e, por isso, a aplicação do ensino simultânea (aos ao mesmo tempo para diversos estudantes). Além, houve a predominância da técnica em detrimento dos conteúdos (como textos, vídeos, etc.).

No entanto, a busca pelos padrões padronizados, na atualidade, pelo padrão ideal de vários estudantes (ou não por que pelo padrão da própria escola?) e a supressão cultural que necessita ser problematizada e ressignificada. Além disso, várias questões surgiram: qual ser humano queremos formar? Para qual sociedade? Para qual governo local?

Estudos mais recentes sobre currículo denunciam seus problemas / mecanismos de exclusão (por questões básicas, físicas, éticas, por não contemplar a diversidade humana, etc.).

A pesquisa curricular crítica denuncia aspectos políticos, ideológicos e culturais que problematizam a exclusão social e cultural. Além, houve a tendência que tentava descontextualizar o currículo curricular, desmistificando estudos sobre currículo e estruturas social, cultura, poder, ideologia e contexto social. Esses estudos tentaram compreender o papel de quem o currículo trabalha e em como pode trabalhar em prol das equipes e dos excluídos. Além como utilizam os práticas curriculares políticas e ideológicas.

A origem da nova pedagogia da educação se debatem em compreender os relações entre o processo de seleção, distribuição, organização e ensino dos conteúdos curriculares e a estrutura de poder.

Além, a pesquisa curricular crítica propõe que o currículo não seja menos excludente e mais emancipador para os sujeitos dos grupos populares. Desta forma, denuncia a ideologia indel-

tida na perspectiva unicultra, além da dimensão cultural do currículo, isto é, ligação simbólica que afeta as conteúdos do currículo e, conseqüentemente, os sujeitos.

Podemos fazer a afirmação que o currículo é um campo de disputa, pois não há conhecimento neutro, pois sempre está à mercê de determinadas forças sociais.

Ainda há as teorias unicultras pós-críticas, no qual estudos, práticas, e territorialidade são atribuídas à desigualdade social. Neste modo, possuem o entendimento de que o currículo é uma produção discursiva, relacionada à produção de valores e práticas estéticas, políticas e epistemológicas.

Para as teorias pós-críticas de identidade e diferença, cultura e poder são inseparáveis. Compreendem que identidade e diferença são ideias produzidas e, assim, os currículos constroem formas de dominação e produção de identidades.

Nas teorias pós-críticas são conceitos fundamentais: identidade, diferença, subjetividade, significação e diferença, poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo, etc.

Assim, ao abordar os questões de gênero (na educação e no currículo), os estudos estão centrados nas reflexões e pesquisas mais recentes de acordo com as experiências e experiências das mulheres, que historicamente foram marginalizadas em uma sociedade patriarcal. Sobre os questões étnicos e raciais, busca-se o desconhecimento da própria identidade, diferença e a diversidade cultural, pois os currículos tendem a padecer apenas as visões dos grupos hegemônicos. No tema Queer, questiona-se a heterossexualidade como a identidade sexual dita "normal".

Os pós-estruturalistas, contestam a visão da ciência colonialista, linear, sequencial e quantificável. Pensam a educação como um sistema aberto, em rede, emergente e instável. Questionam as ideias de razão, linearidade, racionalidade e progresso.

O pós-estruturalismo é a teoria sobre a linguagem e o poder
po de significação. O significado não sempre cultural, mais
te produzidos em estado de fluxos permanentes.

A teoria pós-estruturalista expõe o imperialismo cultural e
a subalternização. Anunciam os experiências de grupos não
identificados foram marginalizados pelos identificados europeus
dominantes, na construção de um currículo desidentificado.

Os grupos que lideram o currículo pela perspectiva cultural,
compreendem que utilizam a cultura como um jogo de poder.

Desde assim, apesar toda essa base de estudos os longo
de décadas, acreditamos que o currículo não é a única onde
pode produzir identidades, expor ou negar as diferenças, apenas
uma cultura em detrimento de outras. Como já mencionado,
currículo é campo de disputa e no currículo onde é que se
pode pensar e repensar os projetos culturais excludentes ou in-
cluídos.

Questão 2:

Há diversos modelos de se construir o currículo onde: da
mais arbitrária a mais curricular. Nesta parte, todos que
compreendem a vida precisam ter clareza disso, apesar das várias
curriculares serem, muito das vezes, feitas ao grupo dentro e a
ordenação pedagógica.

Há currículos em que propõem que grupos marginalizados e
discriminados assimilem valores, mentalidades e conhecimentos redigidos
da cultura hegemônica. Há outros currículos que promovem
a convivência lateral, na qual cada grupo ou cultura respeita
o espaço uns dos outros, mas sem o entendimento de interação/
assimilação dentro grupos e/ou culturas. Por fim, há, ainda, os
currículos que compreendem que todos os culturas são intertextuais
e estão em transformação e, assim, interagem umas com as

outros.

Nesta forma, há diferentes níveis de planejamento escolar e curricular, desde os níveis macro e micro: legislação Nacional, legislação estadual e legislação municipal, o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e a construção pedagógica do currículo com a própria turma.

Apesar de muitos indivíduos não permitirem a informação de que as legislações, apesar em que âmbito for, podem ter influências de grupos sociais e/ou dos indivíduos, uma vez que os leis são feitas em o povo e para o povo, raras vezes mostra argumentação mais ~~detalhada~~ nos documentos referenciais produzidos diretamente pela comunidade escolar.

A comunidade escolar (alunos, equipe docente, coordenação pedagógica, funcionários administrativos, funcionários de apoio, responsáveis e estudantes, comunidade do entorno...) precisam pensar a construção de currículo, continuamente e aprendizagem que decorrem o Projeto Político Pedagógico.

Uma vida democrática tem a construção de que o conteúdo precisa ser construído com todos os atores escolares. Nesta forma, o Projeto político pedagógico é o documento em que toda unidade escolar explicita suas ações de interações curriculares.

No Projeto Político pedagógico devem compreender que vida disciplina. Se uma vida disciplinar, na qual se prioriza o trabalho com os conteúdos específicos de cada disciplina. Uma vida com o currículo interdisciplinar, na qual se prioriza o trabalho articulado entre os saberes que o aluno possui, nas condições e conteúdos de cada disciplina.

Se o trabalho pedagógico não é priorizado por todos, pois, deste modo, prevê outro nível de formação dos alunos, que pode ser por base no sistema de alfabetização, idade ou, ainda, a função entre idade e nível. Ainda, se a unidades escolar optará pela progressão continuada, isto é, se o estudante não

aprenderá depois todo o nível, mas não aprenderá de nível
sem algumas particularidades e áreas específicas. Se a vida
aprenderá depois tempo integral e se isso é uma realidade de
comunidade ao entorno.

Todos nos possibilitamos através dos diversos atos
viduais e sociais, de forma dialógica, isto é, que todos se
nutrem e integram ao longo do que é mais pertinente
para a educação de crianças, jovens e adultos líderes inseridos
naquela realidade.

Questão 3

A construção do currículo da educação básica no contexto
da Lei de Educação Especial e do Código de Aplicação da
LRF tem como característica a especificidade de cada unidade
escolar. Por mais que integrem a rede de Ensino Básico, Técnico
e Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, possuem
dinâmicas e lógicas diferentes e, por isso, a realidade de
se pensar separadamente, ainda que de maneira integrada.

Nesta forma, cada unidade escolar tem como objetivo construir ou
reconstruir o currículo e seu Projeto Político Pedagógico, no qual toda
a comunidade deve construí-lo ou aprimorá-lo.

Como são duas unidades de ensino que possuem caráter
específico, isto é, na elaboração na formação de novos profissionais
na educação, mas também, mesmo que separadas, também
nutrem-se nos seus meios que também contribuem para
o todo.

A dimensão de um currículo de aplicação na formação de
novos profissionais é potente, pois não tem espaço em que
há a possibilidade de ensinar teoria e prática, que apesar
de indissociáveis, por vezes os estudantes de licenciaturas possuem
dificuldade de fundi-las.

Além disso, um currículo de aplicação também apresenta aspectos próprios para que os estudantes vivenciem a aplicabilidade (ou não) do que é proposto nos diversos documentos normativos do ensino: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros.

Além ~~de~~ de tudo já exposto, possuem a oportunidade de vivenciarem e/ou contribuírem na construção e desenvolvimento de projetos que envolvam ensino - pesquisa - extensão. Isso é, vivenciam a organização do ensino por meio de formas que vão além do tradicional, neste caso, por meio da metodologia por Projetos de Trabalho.

Nesta forma, o Currículo de Aplicação da UFES, assim como o currículo de Educação Superior da mesma instituição, elaboraram de diversas formas, na formação de crianças e adolescentes e na ^{formação} ~~educação~~ de futuros profissionais da educação. Configurando-se, assim, como espaços propícios para o estabelecimento dos múltiplos relações de ensino-aprendizagem.